

As Atitudes Morais dos Seres Humanos na sua Relação com o meio Ambiente

Por dra Hagira Naide Gelo¹

Resumo

Partindo do pressuposto que as sociedades preocupam-se de forma diferente a respeito de questões ambientais é de suma importância que haja uma forma de atitude moral para ordenar tal grau de consciência ou responsabilidade para com o meio e, assim, direccionar as acções de forma a otimizar uma mudança de atitude autodestrutiva, para inicialmente promover a Educação Ambiental relacionado ao autoconhecimento e adiante desenvolver activamente a mudança de maus hábitos. Este trabalho será focado sobre a perspectiva: em que medida as atitudes morais dos Seres Humanos são relevantes na sua relação com o meio ambiente? E terá como objectivo compreender a relevância da atitude moral para a construção de uma consciência ambiental do ser humano para com o meio natural, para isto será estudada uma ferramenta denominada Novo Paradigma Ambiental (NPA). O conceito de atitude, que é um dos mais importantes da Psicologia Social, tem recebido definição das mais diversas. Entretanto quase todas as definem como uma tendência a ação, que é adquirida no ambiente em que se vive, deriva de experiências pessoais e também de factores e de personalidade. Assim para a maioria dos autores, o termo atitude designa disposição psicológica adquirida e organizada a partir da própria experiência, que inclina o indivíduo a reagir de forma específica em relação a determinadas pessoas, objectos e situações. O Novo Paradigma Ambiental (NPA) é o terceiro e mais recente desenvolvimento que pesquisa a atitude ambiental, ele é um medidor de componentes únicos que utiliza perguntas unidimensionais ao invés de multidimensionais. Por conta de proposições desta tradição que considera um valor moral como o centro da atitude ambiental tem sido argumentado que o NPA representa um deslocamento para a avaliação de um melhor conceito sobre atitude. Esta interpretação é suportada pelo fato que o Novo Paradigma Ambiental combinar estas considerações com a relação entre atitude ambiental e o comportamento ecológico. Com os problemas associados com poluição, superpopulação, alto consumo de energia, alto consumo de recursos naturais e outras questões ambientais se torna mais importante que os estudos em Educação Ambiental avance de tal forma que modelos e teorias entendam as preocupações, motivos e comportamentos em relação ao meio natural. Neste trabalho foi apresentado o Novo Paradigma Ambiental para que pudesse ser compreendido a relevância da atitude moral e ambiental do ser humano para com o meio natural.

Palavras-chave: Moral. Atitude Ambiental. Novo Paradigma Ambiental.

¹ Técnica de Relações Internacionais e Diplomacia, Mestranda em Gestão Ambiental.

Introdução

As possíveis respostas para as questões que envolvem a compatibilização entre desenvolvimento e conservação / preservação passam necessariamente pela participação da sociedade civil, pelo colectivo. A população deve estar sensibilizada para o problema e disposta a contribuir, a trabalhar conjuntamente com os organismos governamentais no processo de uso sustentável, no controle e preservação dos recursos naturais.

Os problemas ambientais se manifestam a nível local. Em muitos casos, os residentes de um determinado local são, ao mesmo tempo, causadores e vítimas de parte dos problemas ambientais. São também essas pessoas quem mais têm condições de diagnosticar a situação.

Convivem diariamente com o problema e são, provavelmente, os maiores interessados em resolvê-los.

É dentro do contexto acima referenciado, que surge como o processo de educação ambiental como ferramenta chave para ajudar a conscientizar e culturalizar os seres humanos a criar uma relação harmoniosa com o meio ambiente. A moral dentro do processo de educação ambiental, é uma chama de estímulo a criar atitudes positivas nos seres humanos e a influencia-los a serem mais sensíveis com o meio ambiente.

Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa maior, cujo objectivo é compreender a importância da atitude ambiental na preservação do meio ambiente. Mais especificamente, o objectivo final deste artigo é apresentar o Novo Paradigma Ambiental, como nova ferramenta de pesquisa sobre Atitude Ambiental, que considera o valor moral como cerne do estímulo para a sensibilização e conscientização dos seres humanos na sua relação com o meio ambiente.

Moral

Moral é o conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade. O termo tem origem no Latim “*morales*” cujo significado é “relativo aos costumes”.

As regras definidas pela moral regulam o modo de agir das pessoas. Está associada aos valores e convenções estabelecidos colectivamente por cada cultura ou por cada sociedade a partir da consciência individual, que distingue o bem do mal, ou a violência dos actos de paz e harmonia.

Os princípios morais como a honestidade, a bondade, o respeito, a virtude, etc., determinam o sentido moral de cada indivíduo. São valores universais que regem a conducta humana e as relações saudáveis e harmoniosas.

A moral orienta o comportamento dos seres humanos diante das normas instituídas pela sociedade ou por determinado grupo social. Diferencia-se da ética no sentido de que esta tende a julgar o comportamento moral de cada indivíduo no seu meio. No entanto, ambas buscam o bem-estar social.

Seguindo a linha da moral que é de orientar o comportamento dos seres humanos diante das normas instituídas pela sociedade, este facto vai se resumir nas atitudes que os seres humanos possam vir a ter.

O conceito de atitude, que é um dos mais importantes da Psicologia Social, tem recebido definição das mais diversas. Entretanto quase todas as definem como uma tendência a ação, que é adquirida no ambiente em que se vive, deriva de experiências pessoais e também de fatores e de personalidade. Assim para a maioria dos autores, o termo atitude designa disposição psicológica adquirida e organizada a partir da própria experiência, que inclina o indivíduo a reagir de forma específica em relação a determinadas pessoas, objetos e situações (GILL, 2010, p.136).

A atitude que os seres humanos possam vir a ter baseado na moral pode ajudar a construir uma atitude ambiental.

Atitude Ambiental

Atitude ambiental é considerada um dos conceitos mais promissores (KAISER et al. 1999, p1). As atitudes são predisposições para reagir negativamente ou positivamente a respeito de certos objetos, instituições, conceitos ou outros indivíduos. Assim, as atitudes são similares aos interesses, mesmo quando estes se referem especificamente a sentimentos ou preferências com respeito a atividades de uma pessoa. Enquanto uma atitude implica rejeição ou aprovação de algo o “ter interesse” significa que a pessoa dedica algo de seu tempo pensando ou regido frente a ele sem levar em conta se os pensamentos são positivos ou negativos. As atitudes são também similares as opiniões, mas diferem destas no grau de generalidade e no método de medição.

Opiniões são reacções específicas sobre certos sucessos, fatos ou objetos, enquanto as atitudes são mais gerais. Além disso, uma pessoa pode estar consciente de sua opinião, mas pode não estar totalmente consciente de sua atitude (RICHARDSON et al. 1999, p.265).

No senso científico não está tão claro se a atitude existe. Não podemos medi-la, dizer qual a sua cor, quão rápida ela é ou descrever a sua natureza química. A atitude é uma construção hipotética sobre um estado mental no qual inferimos entrevistas e observação de comportamento. Como um conceito, a atitude tem a sua própria realidade a partir de nossa própria introspecção. Nós acreditamos em atitudes e a achamos úteis por nos ajudar a entender o comportamento dos outros indivíduos. Nós sabemos que ela é poderosa porque mudanças na estrutura social, tal como leis requerem um impacto de afirmação ou estabilidade no meio. Tal como a dependência das pessoas ao automóvel, frequentemente parece ser influenciado por atitudes públicas. Pelo facto da atitude ser escorregadia, uma definição ampla e clara de atitude ainda não foram desenvolvidas na psicologia social, mas apenas porque elas não são bem definidas isto não significa que elas não possam ser estudadas (HEBERLEIN, 1982, p2).

Os teóricos concordam que as atitudes possuem um objecto, ou seja, todas as pessoas têm atitude sobre algo. A parte difícil de pensar sobre atitude ambiental é a ambiguidade do objecto por ele mesmo, portanto há dúvidas quanto o ambiente ser apenas a poluição ou se o ambiente natural é diferente do ambiente urbano como objecto, por exemplo. De um modo técnico podemos

raciocinar que todo objecto fora de nós existe no ambiente, logo todas as atitudes que não fossem sobre nós mesmos poderia ser chamada de atitude ambiental (HEBERLEIN, 1982, p3).

Em teorias sobre atitude dois componentes são usualmente notados: uma dimensão emocional envolvendo sentimentos e um aspecto cognitivo que se refere a fatos imparciais e crenças (HEBERLEIN, 1982, p4). Para examinar as orientações humanas é necessário um conceito além de atitude, valor. O termo valor é um outro tipo de construção hipotética mental quando é conceituada ao nível de indivíduo ao invés do nível social, sendo ele um tipo particular de atitude e como tal tem dois componentes: emocional e cognitivo (HEBERLEIN, 1982, p4).

As atitudes são vistas como estados mentais hipotéticos subjacente a construções que influenciam uma variedade de declarações verbais, não há declaração verbal que confira uma boa medida de atitude. O objetivo da escala é conseguir a média da construção sobre a suposição que erros associados com respostas de um único item se cancelam, isto ocorre durante um grande número de itens. Uma escala de atitude reduz a atitude ambiental a um valor quantitativo, um número (HEBERLEIN, 1982, p9).

Valores são diferentes de atitudes ou crenças porque funcionam como princípios organizados da vida e é determinante de atitude e comportamento. Alguns estudos têm mostrado que os valores de orientação individual contribuem para explicar a atitude ambiental. A teoria valor-base é um bom quadro para explicar como valores ambientais emergem e afectam a atitude ambiental. Esta teoria afirma que a atitude ambiental é resultado de um conjunto individual de uma orientação de valores e existem três valores que orientam e governam as atitudes individuais: orientação do valor da biosfera, orientação do valor do altruísmo social e egoísmo ou auto-interesse. Sendo o “valor da biosfera” o mais importante preditor da atitude ambiental individual, então um indivíduo que possua os valores que enfatizam a harmonia homem-ambiente possui uma positiva atitude para com o trabalho de proteção ambiental (LEE, 2001, p302)

Novo Paradigma Ambiental

O Novo Paradigma Ambiental (NPA) é o terceiro e mais recente desenvolvimento que pesquisa a atitude ambiental, ele é um medidor de componentes únicos que utiliza perguntas

unidimensionais ao invés de multidimensionais. Por conta de proposições desta tradição que considera um valor moral como o centro da atitude ambiental tem sido argumentado que o NPA representa um deslocamento para a avaliação de um melhor conceito sobre atitude (KAISER et al. 1999, p2). Esta interpretação é suportada pelo fato que o Novo Paradigma Ambiental combinar estas considerações com a relação entre atitude ambiental e o comportamento ecológico (KAISER et al. 1999, p3).

Os sociólogos Dunlap e Van Liere hipotetizaram que o Novo Paradigma Ambiental (NPA) representa um conjunto de valores, atitudes e crenças que são melhores entendidas pela metáfora da terra ser uma espaço-nave (HEBERLEIN, 1982, p10). O conceito básico do Novo Paradigma Ambiental (NPA) deriva da metáfora da Terra como uma espaçonave que possui fontes naturais delicadas e limitadas, limite de crescimento populacional, logo o espaço e os recursos são finitos (FILHO et al. 2009, p 87).



Figura 2: É informado na imagem que "não há passageiros na espaçonave Terra", o autor continua afirmando que "todos nós somos tripulantes" advertir sobre a responsabilidade da humanidade sobre os recursos do planeta Terra. Fonte: Graphics44.com

É crucial que pesquisadores tenham um melhor entendimento do motivo das pessoas tratarem o meio como actualmente ele é observado. Um importante passo para atingir tal objetivo é medindo a atitude ambiental das pessoas de um modo válido e confiável (HAWCROFT & MILFONT, 2012, p 143).

A atitude ambiental é entendida como uma tendência psicológica expressa pela avaliação do grau de favorecimento ou desfavorecimento para com o meio natural (HAWCROFT & MILFONT, 2012, p 143).

Mesmo havendo um número grande de medidores de atitude ambiental disponíveis a maioria dos pesquisadores que estudam este assunto concordam que existem apenas três que são amplamente empregados: Escala Ecológica (*Ecological scale*), Escala de Interesse Ambiental (*Environmental Concern Scale*) e a Escala do Novo Paradigma Ambiental (*New Environmental Paradigm Scale*).

Estas três escalas basicamente analisam múltiplos fenômenos ou expressões do interesse, tal como crença, atitude, intenção e comportamento. (HAWCROFT & MILFONT, 2012, p 144).

Segundo Schwartz e colaboradores (1999) o NPA é teoricamente relacionado com a dimensão do valor cultural de harmonia-domínio. Ele mesmo argumenta que esse valor é resultado de uma das fundamentais questões que a humanidade tem que confrontar: a relação da humanidade com o ambiente social e natural.

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa descritiva, de modalidade e colecta bibliográfica. A pesquisa sobre o tema incluiu fontes da língua inglesa, foi efectuado nas seguintes bases de dados: *Google*, e usando os termos em língua portuguesa: moral, atitude, atitude ambiental e novo paradigma ambiental. Os termos em língua inglesa usados nas buscas foram *new environmental paradigm*, *environmental education* and *environmental attitude*.

Conclusão

Com os problemas associados com poluição, superpopulação, alto consumo de energia, alto consumo de recursos naturais e outras questões ambientais se torna mais importante que os estudos em Educação Ambiental avance de tal forma que modelos e teorias entendam as preocupações, motivos e comportamentos em relação ao meio natural. Neste trabalho foi apresentado o Novo Paradigma Ambiental para que pudesse ser compreendido a relevância da moral na construção de uma atitude ambiental do ser humano para com o meio ambiente.

A questão suscitada por Schwartz e colaboradores (1999) sobre a relação da humanidade com o ambiente natural e social, preserva duas alternativas a fim de regular a atividade humana: de qualquer maneira ajustar a harmonia no mundo, tentando sempre preservá-lo (NPA) ou explorá-lo (valor cultural de harmonia-domínio). Para mudar qualquer tipo de pensamento em relação aos danos ambientais causados é importante conhecer o motivo da humanidade que está tratando o ambiente natural de uma maneira incorrecta sem moral como é observada.

Referências Bibliográficas

FILHO, José Carlos Lázaro da Silva Et al (2009) *Análise comparativa do novo paradigma ecológico em dois estados brasileiros: a gestão ambiental além do mercado e do Estado*. Revista eletrônica de gestão organizacional.n7.v1.Pernambuco.

GILL, Antonio Carlos (2010): *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ed. Atlas: São Paulo.

HAWCROFT, Lucy; MILFONT, Taciano (2010), *The use (and abuse) of the new environmental paradigm scale over the last 30 years: a meta-analysis*. Journal of environmental Psychology 30. pp. 143-158.

HEBERLEIN, Thomas (1981). *Environmental Attitudes*. Abhandlungen.2. pp 241-270.

KAISER, Florian Et al (1999) , *Ecological behaviour, environmental attitude and feelings of responsibility for the environment*. European Psychologist.v4. n2. pp 59-74.

LEE, Kaman (2001). *The role of media exposure, social exposure and biospheric value orientation in the environmental attitude-intention-behaviour model in adolescents*. Journal of Environmental Psychology.31, pp301-308.

RICHARDSON, Robert Jarry Et al (1999), *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas. 3ed. São Paulo,

SCHWARTZ, Shalom (1999) . *A theory of cultural values and some implications for work*. Applied Psychology: An International Review. 48., pp 23-47.

<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1592&class=02> acessado dia 1 de Outubro de 2013 as 13h 42

<http://www.significados.com.br/moral/> acessado dia 27 de Outubro de 2013 as 18h:52